

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

SAMUEL DE LIMA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO COMO MEIO PARA O
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL**

Paracatu

2022

SAMUEL DE LIMA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Área de Concentração: Desenvolvimento motor

Orientador: Prof. Dr. Cristhyano Pimenta Marques

Paracatu

2022

SAMUEL DE LIMA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Área de Concentração: Desenvolvimento motor

Orientador: Prof. Dr. Cristhyano Pimenta Marques

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de _____.

Prof. Dr. Cristhyano Pimenta Marques
UniAtenas

Prof. Msc. Mardem Estevão Matos Júnior
UniAtenas

Prof. Msc. Renato Philipe de Sousa
UniAtenas

V658i Vieira, Samuel de Lima.
A importância da natação como meio para o desenvolvimento psicomotor infantil. / Samuel de Lima Vieira. – Paracatu: [s.n.], 2022.
28 f.

Orientador: Prof. Dr. Cristhyano Pimenta Marques.
Trabalho de conclusão de curso (graduação)
UniAtenas.

1. Natação. 2. Psicomotor. 3. Construção. I. Vieira, Samuel de Lima. II. UniAtenas. III. Título.

Dedico esse trabalho à minha família, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando. Obrigado por estarem sempre presentes em todos os momentos, me dando carinho, apoio, incentivo, determinação, fé, e principalmente pelo amor de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, presença constante em minha vida, por me conceder força e determinação para lutar diariamente por meus objetivos.

Agradeço a minha família, por todo apoio e confiança depositados em mim durante essa jornada, sempre me dando forças para continuar e concluir a graduação, sem eles com certeza não teria conquistado esse objetivo.

Agradeço a todos os meus professores por me concederem tantos ensinamentos, por acreditarem no meu sucesso e no meu desenvolvimento pessoal.

Agradeço aos meus colegas de faculdade, em especial aos meus grandes pelo companheirismo constante, dizem que os amigos são a família que escolhemos, então vocês fazem parte da minha família agora, e levo comigo para toda vida de maneira muito especial.

Agradeço também a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho conseguisse atingir os seus objetivos.

A todos vocês, meu eterno sentimento de gratidão.

Esta vitória também é de vocês!

Eu faço da dificuldade a minha motivação.
A volta por cima vem na continuação.

Charlie Brown Jr.

RESUMO

Nota-se que a natação nada mais é que uma atividade que remonta os primórdios dos tempos, visto que desde o começo da vida humana se observava a inevitabilidade do deslocamento pela água tanto como quesito de subsistência quanto de sobrevivência. O indivíduo na infância realiza atividades de natação, em que se observam instantes de intenso desembaraço. Alcançando os ideais propostos nas aulas, eleva sua própria confiança, concedendo ao menor mais coragem e tranquilidade, fazendo-o mais disciplinado. Tal pratica esportiva passou a contribuir para a evolução humana como num todo, em suas facetas sociais, emocionais e cognitivas. A relevância da natação para a edificação da inteligência e personalidade é um fator inegável. Com a companhia de outras crianças, eles passam a aprender que deve ser respeitada a vez de cada um e seu papel de relevância único. Com toda a certeza, a prática da natação na infância é um utensilio inicial na introdução da educação física ao indivíduo, como meio eficaz de se desenvolver o indivíduo. A metodologia a ser empregada é a pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento teórico para alcançar o objetivo geral da pesquisa: analisar a importância da natação para o desenvolvimento psicomotor infantil. Para tanto, foram dedicados capítulos para a história da natação e para discorrer sobre o desenvolvimento motor. Verificou-se que a natação proporciona experiências motoras eficazes para a criança e contribui para o desenvolvimento, melhorando sua coordenação e ritmo físico, ou seja, há uma evolução no desenvolvimento psicomotor infantil.

Palavras-Chaves: Construção. Natação. Psicomotor.

ABSTRACT

It is noted that swimming is nothing more than an activity that dates back to the beginnings of time, since the beginning of human life, the inevitability of displacement through water was observed both as a subsistence and survival issue. The individual in childhood performs swimming activities, in which moments of intense ease are observed. Reaching the ideals proposed in the classes, it raises their own confidence, granting the smallest more courage and tranquility, making them more disciplined. Such sports practice started to contribute to human evolution as a whole, in its social, emotional and cognitive facets. The relevance of swimming for building intelligence and personality is an undeniable factor. With the company of other children, they come to learn that each one's turn and uniquely relevant role must be respected. Certainly, the practice of swimming in childhood is an initial tool in the introduction of physical education to the individual, as an effective means of developing the individual. The methodology to be used is bibliographic research and theoretical development to achieve the general objective of the research: to analyze the importance of swimming for children's psychomotor development. To this end, chapters were dedicated to the history of swimming and to discuss motor development. It was found that swimming provides effective motor experiences for the child and contributes to development, improving coordination and physical rhythm, that is, there is an evolution in child psychomotor development.

Key words: *Construction. Psychomotor. Swimming.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	9
1.2 HIPÓTESES	9
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	10
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	11
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2 ASPECTO HISTÓRICO DA NATAÇÃO	13
3 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	17
4 DESENVOLVIMENTO MOTOR EM PRATICANTES DE NATAÇÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A atividade da natação coloca em execução quase todas as articulações e músculos do corpo humano, sendo que se considera a natação, de acordo com certos pesquisadores, um dos exercícios físicos mais úteis, angariando excelentes benesses para o corpo humano, e também é prescrita para indivíduos com doenças na respiração, inclusive é o único exercício físico que se indica para crianças menores de três anos (DAMASCENO, 1997).

Como meio de recreação a criança passa a ganhar motivação para integrar certas atividades de lazer de nível físico, se tal interação com o elemento da água se dá de maneira lúdica, as brincadeiras diminuem o receio da água, trazendo à tona sensações e emoções proporcionadas pela atividade. Os indivíduos que trabalham nesta área são componentes essenciais nas artes de ensino e estratégia como meio motivador, observando a idade e a linha de evolução física do menor.

Não obstante o profissional da natação é responsável pelo desenvolvimento do infante o interesse pelo exercício, ainda que eventuais desânimos ou frustrações venham surgir entre os alunos. Observam-se poucos esportes que apresentam tal completude como a natação, alcançando tantas pessoas, por essa razão é de grande relevância que os genitores introduzam sua prole ainda que bebê no exercício (NEGRINI, 2003).

1.1 PROBLEMA

Qual a importância da natação para o desenvolvimento psicomotor infantil?

1.2 HIPÓTESES

Não há dúvidas, que a natação para crianças é de todos os meios o mais eficiente utensílio para se aplicar a Educação Física no homem, bem como fator elemental para introduzir as crianças no aprendizado organizado. Igualmente, pode-se determinar que, no concernente a evolução psicomotora, sua eficaz participação na edificação da formação física e sua função integradora no amadurecimento.

Com o avanço do esporte e em seguida o progresso nos estilos de natação, se atribuíram diversos objetivos ao exercício, que vão do esporte ao utilitarismo,

concedendo possibilidade de praticá-lo ainda que a pessoa detenha algum impedimento físico. Fundamentado nos objetivos concedidos a prática, se criaram metodologias de aprendizado e ensino que se adequaram a eles, organizando a matéria segundo seus interesses, fazendo com que sua execução se tornasse mais agradável e integral, se moldando aos diversos momentos, e também a cada público.

No decorrer de longo tempo foi priorizado nesta matéria um aprendizado que buscava fundamentalmente se desenvolver suas técnicas, não levando em conta deste modo níveis de fundamental relevância para sua evolução, tais quais, o processo de se adaptar ao elemento aquático, de relevante valor, em que a pessoa se introduz aos poucos no novo ambiente, o qual é de grande diferença e cheio de peculiaridades, em que o corpo passa a se comportar de modo diversificado do terreno, em razão das composições particulares da água.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da natação infantil e o desenvolvimento psicomotor.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Dissertar sobre a história da natação;
- b) Discorrer acerca do desenvolvimento motor;
- c) Analisar a importância do desenvolvimento psicomotor na natação.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

É sabido que a prática da natação traz relaxamento mental e faz a ativação das memórias infantis, visto fazer com que o cérebro seja oxigenado. Exigindo uma maior respiração e concentração no movimento do corporal. A natação é benéfica para o corpo por agir como um pré-estímulo motor, em que, antes mesmo do menor buscar seu deslocamento para fora da água, já consegue efetuar-lo no próprio líquido, (dada sua leveza), obtendo êxito na movimentação que, normalmente não é possível fora do ambiente aquático.

Nota-se que a prática da natação é um meio alternativo de condicionar o corpo físico, formada de movimentações aquáticas específicas, fundadas no auxílio do elemento para sobrecarga e resistência. Tais movimentações tornam mais fácil condicionar o corpo e treinar sem impactar as articulações.

Entendendo que a praticidade trazida pela natação se mostra real na maioria de suas movimentações, o seu processo biomecânico de operações da natação demonstra certos requisitos no concernente a capacidade motora articular dos tornozelos e ombros. Uma elevação da faixa de movimentação dos tornozelos, nos ombros e na parte inferior das costas, auxilia para tempos mais velozes no nado.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Com base no objetivo específico da pesquisa os recursos a serem utilizados para desenvolvimento de tal estudo será pautado em matérias já devidamente elaboradas, com sustentação teórica suficiente para embasar um bom trabalho (GIL, 1999).

Assim, o procedimento técnico a ser utilizado é o da pesquisa bibliográfica, pautada em uma vasta revisão bibliográfica, como artigos científicos, livros diversos, periódicos, legislação e jurisprudência, tudo diretamente ligado à pesquisa com o objetivo exploratório, as variadas teses utilizadas pelos doutrinadores, e rumo das argumentações e fundamentações.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi dividido em 5 capítulos. No primeiro capítulo de uma forma geral foi abordada a introdução do estudo com base no projeto de pesquisa anteriormente elaborado, com o problema da pesquisa, a hipótese, os objetivos geral e específico, a justificativa, a metodologia do estudo e a estrutura do trabalho.

Em seu capítulo dois com o título aspecto histórico da natação, tal exercício evoluiu sobremaneira com grandes aprimoramentos ao decorrer dos tempos, passando a se adequar aos objetivos e o avanço de quem os pratica.

No terceiro capítulo fala sobre a importância do desenvolvimento motor, a coordenação é vista de uma maneira geral na natação como a capacidade de sincronismo existente na sucessão de gestos motores realizados pelo indivíduo.

No quarto capítulo intitulado por desenvolvimento motor em praticantes de natação, a adaptação da criança nessa fase da Natação tem como fator principal a ambientação ao meio líquido no qual será explorado um novo ambiente, e dessa maneira, o equilíbrio, a respiração, a flutuação e a propulsão citados no capítulo anterior.

No quinto e último capítulo apresentarei as considerações finais, demonstrando o caráter exemplificativo sobre a natação a psicomotricidade.

2 ASPECTO HISTÓRICO DA NATAÇÃO

Entende-se que a natação é uma categoria esportiva que se tem notícia desde a pré-história, por um longo espaço de tempo era vista apenas como forma de sobreviver, pois o ato do nado é um meio ser humano ou animal se movimentar no ambiente aquático, com o auxílio de movimentos úteis e sem ser preciso apoiar-se no terreno.

Com certeza a vontade de sobreviver sempre foi instintiva do indivíduo, tornando possível sua versatilidade e adaptação ao meio ambiente, tal qual o aquático. Em vários momentos os profissionais da medicina passam a indicar que indivíduos com necessidades especiais realizem a natação, e qual o profissional está imbuído de preparação suficiente para dar tais aulas? Justamente o professor de Educação Física (XAVIER FILHO, 2001).

O profissional que ministra educação física, possui o benefício de atuar no ambiente da escola, ao atuar com crianças portadoras de necessidades especiais, visto que possuirá contato integral com os alunos, exercitando suas habilidades físicas, o afetivo e o cognitivo, fazendo adaptações para que a aula seja mais agradável para o educando. Ainda que seja fundamental a realização de atividades físicas, o aluno precisará gostar de estar participando de algum exercício proposto pelo educador (LE BOULCH, 1999).

É possível perceber que ao longo dos tempos o exercício da natação foi ganhando evolução passando a se tornar uma prática recreativa. Na época do Renascimento, a atividade de nadar torna a ser utilizada nos tempos de obscurantismo ao que se submeteu no decorrer da Idade Média, sendo vista como uma prática apta a ser contemplada no arcabouço de atividades físicas. Nos dias atuais a natação contemporânea contempla quatro formas, o nado peito, visto como o primeiro a ser criado, excelente para lugares profundos, a borboleta, feito em decúbito frontal, o nado de costas realizado em decúbito dorsal e o conhecido como crawl, este sendo o nado livre em decúbito dorsal.

Nos dias de hoje, se atribui a prática do nado às finalidades terapêuticas, quando empregadas para se tratar e prevenir doenças, de modo esportivo, possuindo como fim o treinamento de atletas, utilitário, observado sua relevância da certa movimentação aquática, com o fim de se tornar possível que sobreviva o indivíduo

nesse ambiente em um contexto de recreação, de maneira lúdica e para se entreter (AGUIAR; SIMÃO, 2007).

No entendimento de Faw (1998), a prática da natação evoluiu bastante e ganhou aprimoramento ao passar dos anos, se amoldando aos objetivos e ao desenvolvimento de seus adeptos, sendo selecionada, sobremaneira, como uma atividade de recreação e prazer. Notando que as muitas formas de praticar exercícios pelos indivíduos sejam elas esportivas, recreativas, socioafetivas ou vós-laborais, têm consignado evoluções contínuas, passando a se ajustar a cadência de vida de cada pessoa, de modo a fornecer um método de ganho prático para a vida diária, não sendo diverso com a natação, que no decorrer do tempo tem ganhado uma roupagem mais efetiva e focada. Sabe-se que a prática da natação, como esporte se compõe dos estilos crawl, borboleta, costas e peito, sendo eles reconhecidos de modo oficial pelas olimpíadas.

Normalmente se observa que no decorrer dos processos de aprendizado, o estilo inicial de ensino, em grande parte das vezes é o conhecido nado crawl. Ocasionalmente, visto ser aquele que mais se parece com o deslocamento em terra, ou ainda pelo contínuo deslocamento. Depois se ensina o nado de costas, em razão de possuir semelhança com o estilo anterior, e por derradeiro se ensinam os nados peito e borboleta, pela razão de exigirem um esforço de mais elevada coordenação e força de modo respectivo (PIAGET, 1994).

Ocorre que com o desenvolvimento dos estilos e modalidades, foi preciso desenvolver um processo pedagógico, em se inserisse uma ordem progressiva de ensino. Segundo Velasco (2004), atualmente a chamada sequência da pedagogia se compõe por certos níveis como: mergulho elementar, propulsão, respiração, flutuação e adaptações ao ambiente aquático.

O referido processo concernente a adaptação ao ambiente aquático é um tempo de aprendizado e exploração, em que é necessário que se cuide de questões como se superar o medo, consignação de motivações e confiança. Em tal período, o objetivo se volta para a educação, no ensino das habilidades elementares da atividade física em imersões, equilíbrios e deslocamentos no ambiente determinado. A flutuação por sua vez em que um corpo se mantenha na superfície da água se dá quando os poderes de gravidade e empuxo estão equilibrados em posição agradável e positiva, se aproveitando ao máximo da hidrodinâmica. O processo respiratório no espaço da

água é de certa forma diverso, em que a pessoa precisa inspirar o ar pela boca e expirá-lo pelo nariz (BONAMIGO, 1982).

Sendo lícito dizer que a chamada propulsão é um esforço coletivo de pernas e braços, visto que o ser humano será capaz de se deslocar no ambiente líquido por meio de sua própria força, tornando completo o processo adaptador. No quesito do mergulho elementar este é caracterizado pela assimilação dos diversos meios de se introduzir na água. É preciso que se considere além da sequência pedagógica, as peculiaridades do espaço líquido, explanadas através de fundamentos da hidrodinâmica (BONAMINGO, 1982).

No entendimento de Gesell (2003), os princípios da hidrodinâmica se fundamentam em sua relevância como a densidade, equilíbrio, a resistência, o empuxo, e a pressão hidrostática. A busca pela atividade da natação vem crescendo vertiginosamente no decorrer dos anos. Cada vez mais os indivíduos estão sendo conscientizados da relevância das práticas físicas aquáticas, dentre elas a natação é uma das mais buscadas, podendo ser executada por pessoas de idades e limitações diversas. Com o fito de satisfazer às diversas motivações que conduzem as pessoas a procurarem este exercício, se desenvolveram estilos e modalidades diferenciadas para atender os objetivos de cada um.

No decorrer de longos tempos prevaleceu nas instituições de ensino de natação o método chamado mecanicista, em se dava prioridade apenas as técnicas. Tal questão era ocasionada tendo em vista que a natação era ensinada elementarmente por técnicos do esporte. Com o decorrer do tempo, os estudos acerca do ensino da natação se tornaram mais robustos, localizando-se que era necessário a adequação do ensino de acordo com as necessidades de cada educando, observando sua natureza pedagógica, bem como a motivação individual e biológica de cada um (MANOEL, 1994).

Ao se pensar em exercícios praticados no ambiente aquático é necessário se observar certos fatores intrínsecos ao procedimento de aprendizagem e ensino, que ultrapassam a metodologia corriqueira. No entendimento de Lima (1999), este procedimento deve dar prevalência aos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Os pesquisadores em questão sugeriram um programa de ensino da natação para crianças dividido em certas fases em movimentações básicas, em que se busca a consignação da independência e controle de movimentos, bem como a autoconfiança, momento de junção dos movimentos fundamentais, em que se elevam

os níveis de complexidade por meio da combinação e das movimentações, em que se tem uma maior particularidade e complexidade. Possuir o conhecimento da natação exige que se assimilem as habilidades de nado iniciais que são basilares para que o aluno se adapte ao espaço líquido, tais processos devem compreender o controle, sobretudo da respiração, propulsão e equilíbrio.

3 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

No entendimento de Mansoldo (2005) o esquema corporal nada mais é do que o tônus dos dados mais sensíveis, superando-os como em uma renovação contínua, possuindo sensações, representações, percepções, emoções, lembranças e gestos. Nada mais sendo que um processo que se efetiva no ego motor do indivíduo, de acordo com aquilo que sua biologia necessita, em consideração aos elementos básicos requeridos para se construir a personalidade de um ser humano, visto que é por meio da representação dita relativamente global diferenciada e científica que a criança tem de seu próprio corpo físico.

Ainda segundo Mansoldo (2005) a criança estará se sentindo bem conforme vai efetuando descobertas e as potencialidades de seu corpo, conhecendo-o mais, notando que terá o condão de utilizar não apenas seus movimentos, mas inclusive empregar esforços mais elevados. A edificação do esquema físico se submete a um conjunto de variações diversas: as fixações compostas de um arcabouço de representações intimam a imagem especular e a linguagem, que concede a generalização das experiências físicas (SOUZA; VAGO, 1997).

Para Negrine (2003) é elencado um esquema corporal bem íntegro o que ocasiona na existência de: uma visualização do próprio conjunto motor; o equilíbrio das inibições ou pulsões rigidamente ligadas ao esquema físico e ao domínio da respiração, equilíbrio postural econômico; lateralidade corretamente determinada e a independência dos segmentos concernentes ao tronco e uns em relação aos demais.

Em que se inicia o estabelecimento de uma interação para a ação em resposta ao ânimo e reposta aos estímulos. Uma infante que tenha satisfação com o próprio corpo consegue situar cada um de seus membros físicos, uns em relação aos demais, momento em que realiza um deslocamento de seus descobrimentos, como paulatinamente assimilando a respeito das coisas, pessoas, acontecimentos e sua relação com esse mundo (PAYNE; ISAACS, 2007).

Concentrando neste momento de vida da criança, em seu esquema corporal, a compreensão acerca de seu corpo passa a ser um requisito elementar, mas segundo Le Boulch (1999) somente alcançará seu ápice na consignação de seu esquema corporal através “da educação das percepções exteroceptivas e ao longo das tarefas complexas quando as duas ordens de problemas perceptivas estarão

intimamente associadas”. Em conjunto com os exercícios experimentados se observa a relevância da Coordenação na fase de realização da adaptação do infante.

Percebe-se que na coordenação motora é estudado a movimentação de que no entender de Negrine (2003) tem se pelo valor sinérgico que torna possível a coordenação a atuação de diferentes grupos musculares realizando uma serie de movimentações com alto padrão de efetividade e economia, ou velocidade, caso se envolvam a força e a velocidade.

Uma movimentação coordenada traz à tona uma atividade coletiva e harmônica de nervos, órgãos e músculos para que se produzam condutas cinéticas balanceadas, com reações velozes e adequadas a cada situação. Notando que a coordenação é tida de modo geral na natação como a habilidade de sincronismo localizada no conjunto gestual e motor efetivados pela pessoa. No começo, a criança não mostra uma coordenação motora completa, sendo preciso seu descobrimento por meio de exercícios que revelarão a capacidade de efetuar certas movimentações (NEGRINE, 2003).

Segundo Le Boulch (1999) o momento primordial da atividade se encontra na coordenação, que necessita serem aplicados até os 12 anos com movimentações globais por meio da experimentação, nos erros e tentativas. Normalmente a coordenação requer um completo equilíbrio da movimentação muscular, estando eles em sendo movimentados ou não, e que não é possível sua evolução completa antes dos 15 anos.

Para Curtiss (2002) se destaca também que o deslocamento e controle das movimentações do corpo só serão obtidas a partir dos seis anos de idade, tempo em que se dá a integral maturação neuro-perceptivo-motora. Assim, de início por meio de movimentações voluntárias a criança se mostra de um modo total, desarmônica e parecida, no entanto, por meio de exercícios que auxiliarão no descobrimento do corpo e suas diversificadas partes, as movimentações passam a ser precisamente mais voluntárias ao passo que o menor ganha consciência e adquire controle de seu corpo, consignando movimentações mais eficientes.

No processo de coordenação o equilíbrio possui uma função elevada, visto que a evolução progressiva do desenvolvimento motor do infante somente se manterá caso seja conduzido a realizar a sustentação de um balanceamento físico em qualquer situação. Sabendo que o equilíbrio é um fator fundamental na coordenação, visto como a noção de distribuição do peso em relação a um espaço e há um tempo e em

relação ao eixo de gravidade, é considerada uma variável do comportamento psicomotor da criança que poderá determinar seu domínio corporal (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Na concepção de Negrine (2003) o equilíbrio motor é definido como um processo conjunto de circuitos que requerem uma sintonização para que funcione harmoniosamente, integrando um coletivo de qualidades psicomotoras que podem melhorar e ser controladas por meio da experiência corporal. Para que tais questões experienciadas sejam efetivas nos processos de evolução psicomotora do infante, é preciso que ela adquira consciência de sua interação como terrena e a movimentação das articulações dos pés e tornozelos para que se tenha uma boa evolução no equilíbrio.

Na questão do estático, faz referência ao poder de manter a sustentação em momentos diversos controlando a postura e o dinâmico que faz referência com as habilidades tônico-motoras, com os órgãos e membros, tanto os responsáveis pela coordenação motora quanto pela sensibilidade. Inclusive constitui componente elementar da assimilação psicomotora a chamada lateralidade que será debatida logo a seguir (NEGRINE, 2003).

O menor que se encontra na fase da vida em que se dão os Movimentos Fundamentais caracterizados pela chamada expansão dos movimentos rudimentares, em que a criança está conhecendo e fazendo testes do que é capaz seu próprio poder motor. Começando a sair do estágio inicial, das movimentações ainda não completas e com restrições, com muitas limitações e excessos. Nos estágios mais elementares, existe uma evolução nas condições passadas no concernente a coordenação e ritmo. Posteriormente na fase madura, é perceptível um desempenho mais desenvolvido e eficaz (CORRÊA; MASSAUD, 1999).

A psicomotricidade nada mais faz que trazer tal percepção das movimentações corporais que integram a sua emoção e se expressam em tais movimentos. Realiza-se no arcabouço de um Esquema Corporal, em que se verifica o domínio sobre o próprio físico, um balanceamento na postura percebendo os movimentos integrados dos dois lados do corpo; essas coordenações geram certa interdependência dos segmentos uns em relação aos demais, a força de sincronizar e dar continuidade ao movimento motor efetivado, edificando o controle do corpo, uma edificação de balanceamento entre o corpo e a mente (CHAZAUD, 1976).

4 DESENVOLVIMENTO MOTOR EM PRATICANTES DE NATAÇÃO

O quesito do desenvolvimento motor faz referência as modificações em níveis de desempenho de uma pessoa no decorrer de sua vida e ocorre através do que é necessário para realizar algo, do espaço em que vive e de sua biologia começando no nascimento e findando apenas no óbito. Tais modificações se demonstram de modo adaptativo ligado as habilidades o quer dizer que, ao longo da vida, é preciso realizar ajustes, modificando ou compensando, com o fito de manterá ou angariar certa habilidade motora (BRANDÃO, 2000).

Na possessão do conhecimento e da evolução motora, as habilidades de movimentação elementares se tornam um pré-requisito para que se adquiram habilidades mais particulares e difíceis. Tal acontecimento se justifica pela razão de desenrolá-lo do de desenvolver intratabilidades ocorre em fases, em uma continuidade universal e que não varia, sendo capaz de modificar apenas a evolução segundo um ritmo de desenvolvimento pessoal do ser (BRANDÃO, 2000).

Representa-se o modelo piramidal em que se tem em sua base, os estágios iniciais nas movimentações reflexas particulares dos recém-nascidos. Posteriormente surgem a movimentação rudimentar que se efetivam pela marcha e o engatinhar. Depois os movimentos fundamentais em que os menores se envolvem nos descobrimentos de suas potencialidades motoras na evolução de padrões elementares, como corrida, salto, rolar, lançar. Neste momento de movimentações fundamentais, se espera que a criança galgue padrões de habilidades motoras ideais para que se adquira futuramente movimentos mais complexos (BRANDÃO, 2000).

Em tal fase, é possível observar três estágios em que se localizarão padrões de movimentos que o menor se encontra. O estágio começa demonstrado pelas tentativas do infante em realizar movimentos fundamentais, o estágio fundamental que inclui maior domínio e coordenação rítmica das movimentações elementares e o estágio maduros especificados por movimentações eficientes e coordenados (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997).

Visto que o presente estudo se efetua com crianças que se encontram em fase e associações de movimentos elementares para que se adquira os movimentos mais complexos, indicaremos algumas questões relevantes em tais fases. A natação como uma categoria que têm ganhado grande desenvolvimento nos derradeiros anos,

em que se realiza em um espaço confortável como a água, gera repercussões bastante benéficas para o corpo e a saúde.

Nos estudos de Piaget (1994), o desenvolvimento do homem foi fragmentado em quatro momentos: o estágio sensorial motor, em que o ser passa a responder a estimulações através do angariamento de habilidades concernentes ao comportamento, o estágio pré-operacional, em que se inicia a evolução da assimilação, estágio das operações concretas, em que se começa a desenvolver as concepções de comprimento e espaço, e por fim o estágio das operações formais, em que o ser passa a adquirir um pensamento lógico e crítico.

No referente a teoria do condicionamento clássico, em que a pessoa responde a estímulos condicionados. A metodologia do acerto e erro, no qual se requer um fator motivador. Sabendo que a Gestalt torna prioritária a assimilação do conhecimento de modo global, fazendo considerações globais, fazendo com que o aprendizado seja mais verossímil e sem detalhes complexos (LIMA, 1999).

De acordo com Faw (1998), a teoria Gestalt empregada no ensino da natação fornece recursos para se evoluírem as percepções e compreensões do educando ao efetuar as ações de nado em consideração às peculiaridades do ambiente aquático e até que ponto tais percepções interferem na experiência pelo nadador, bem como ajuda a assimilar a organização do ambiente sob a visão do aluno e como tal repercute em suas ações. Sabe-se que metodologia de ensino nada mais é que o coletivo de técnicas e métodos empregados para que os processos de aprendizagem e ensino se deem de maneira exitosa. É através das metodologias que se tem uma organização mais adequada das matérias no concernente às categorias de dificuldade e capacidade de compreensão dos educandos.

Verificam-se três conceitos metodológicos para os processos de aprendizagem e ensino, em que empregam de modos diversos do ordenado pela pedagogia consignada para se ensinar a natação, que são a concepção sintética, analítica e a global (FAW, 1998).

A instrução se dá de modo global, quer dizer, não se fragmenta, sendo fundada na imitação dos movimentos. O conceito analítico busca aprimorar a técnica, repartindo-se o ensino, introduzindo informações mais básicas para se chegar as mais complexas, trazendo maior funcionalidade pedagógica. No conceito sintético por sua vez não se segue uma linha de ensino, iniciando de uma matéria geral para a específica. Em tal concepção o educador passa a modelar a matéria, realizando

adaptações que forem necessárias, incluindo, situações-problemas e jogos (MANSOLDO, 2005).

Percebe-se que a pedagogia da natação não tem ganhado grande destaque nas doutrinas pedagógicas. A ausência de estudos sobre os diversos potenciais metodológicos, quer dizer, a pobre fundamentação teórica que embasa as matérias transmitidas no percurso das aulas faz com que muitos educadores desenvolvam seus próprios métodos de ensinar (PAYNE; ISAACS, 2007).

As metodologias de ensino-aprendizagem da natação nos dias atuais se encontram dividindo a matéria em duas linhas: a inicial, mais técnica, em que a matéria se fragmenta em categorias de complexidade e a segunda, que imiscui o procedimento de familiarização e adaptação ao ambiente aquático como parte importante da matéria de ensino. O primeiro que é desenvolvido sob a metodologia parte-todo-parte, em que a matéria está dividida e a compreensão se dá através da união de tais partes. O segundo se fundamenta na metodologia todo-parte-todo, que anseia por dar prioridade ao quesito adaptador ao ambiente aquático, destacando o ato de nadar de forma ampla (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

No entender de Curtiss (2002), as mais relevantes linhas de métodos empregados hoje em dia se baseiam na educação lúdica. O método tradicional segue uma linha em que as atividades se agrupam segundo sua dificuldade, na busca de aprimorar o controle motor, ao passo que a metodologia fundada na ludicidade anseia por adequar os exercícios as diversas categorias de educandos, em abordagem as matérias como adaptação ao ambiente aquático, tornando possível a integração dos educandos com o ambiente e entre si.

O amoldamento da criança neste período da natação possui como questão primordial a ambientação ao espaço aquático em que se explorará um ambiente novo, e desse modo, o balanceamento, propulsão, flutuação e respiração mencionadas anteriormente. Os mais relevantes objetivos a passarem pela exploração da criança nesta pesquisa serão de modo principal a adaptação ao educador e ao espaço líquido os diversos tipos de movimentações flutuando em diversas posições; atividades respiratórias diversas; mergulho; visão subaquática; movimentação submersa; modificação na direção; saltos da borda de vários modos; salto de cabeça; movimentar sem ajuda; pernada do nado de Crawl com ou sem prancha; elevando a distância; pernada do nado de Costas com ou sem prancha, com distâncias diversas;

iniciação do nado de Golfinho e peito; braçada do nado de Crawl e Costa (CORRÊA; MASSAUD, 1999).

Se objetivar a realização de movimentações espontâneas, tornando a assimilação das movimentações em técnicas rudimentares garantindo o avanço na água; trazendo capacidade mais elevada no concernente a resistência e segurança no ambiente aquático; auxiliando no arcabouço de movimentações variadas e com exercícios lúdicos; podendo serem realizadas flutuações, saltos, mergulhos, deslizes, meios básicos de respiração, deslizes, exigindo maior paciência e tempo de aprendizado em razão da assimilação de poucos dados por vez. Por isso Faw (1998) construiu uma tabela de níveis de aprendizado aplicados a natação que passa a resumir as mais relevantes estágios e fases da evolução da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da presente pesquisa, foi possível notar que a atividade da natação não se é limitada, detendo particularidades sociais e educativas. Por meio da natação é possível conhecer o próprio corpo e buscar o desenvolvimento total de suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas, vivendo e descobrindo suas potencialidades, conseguindo inclusive auxiliar no sistema cardiorrespiratório, na autoconfiança, na sociabilidade, na noção de espaço, tempo e ritmo, nas percepções visuais, auditivas e táteis, lateralidade, velocidade, força, agilidade, equilíbrio e tônus muscular.

A prática da natação passa a adquirir função relevante ao passo que pode ser estruturada em um espaço facilitador e eficiente para a criança, ofertando experiências que resultarão em importante ajuda na sua evolução motora. Sendo preciso destacar também que as crianças nesta idade precisam ser estimuladas para que a evolução motora seja sadia e adequada.

Nisso, quando se executa corretamente, a natação ajuda a promover inúmeras repercussões benéficas, em seus aspectos motores, psicológicos e sociais do menor. Entendendo que a criança nessa idade vivencia o momento do Corpo Descoberto, em que já possui notavelmente as experiências vividas no passado, que realizam feedbacks inconscientes. Por isso a natação oferta uma amalgama de experiências corporais certas para a criança, consignando uma relação entre sua evolução motora e a deflagração de experiências, com respeito aos aspectos íntimos no desenvolvimento singular, diversificando o tempo de evolução e o controle das habilidades elementares; respeitando a interdependência entre o que está sendo desenvolvido e as modificações para o futuro que elevarão o domínio sobre os movimentos.

Sendo assim a natação vem concedendo experiências motoras eficazes para a criança, consignando uma relação entre a evolução motora e a condução das experiências, com respeito às características particulares no desenvolvimento igual, modificando a agilidade de progressão e a capacidade das habilidades elementares; com respeito à interdependência entre aquilo que está sendo desenvolvido e as modificações para o futuro que elevarão o domínio das movimentações.

A criança que se encontra na fase dos Movimentos Fundamentais que é caracterizada por uma expansão das movimentações rudimentares, em que ela está

descobrimo e fazendo testes do que seu físico é capaz. Começando a abandonar o estágio inicial, das movimentações ainda não completas ainda limitadas, repletas de limitações e excessos. No estágio elementar, existe um melhoramento nas condições já mencionadas referentes à coordenação e ao ritmo. No estágio Maduro, é possível perceber uma maior efetividade e melhorar a atividade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, O. X.; SIMÃO, L. M. O. Psicomotricidade e sua relação com a inteligência e a emoção, **Revista científica eletrônica de psicologia**, v.5, n.9, novembro, 2007.
- ASSUNÇÃO, E., COELHO, J. M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.
- BONAMIGO, E. M. R. **Como ajudar a criança no seu Desenvolvimento 0 a 5 anos**. Universidade, 1982.
- BRANDÃO, J, S. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro: Enelivros; 2000.
- CHAZAUD, Jacques. **Introdução a Psicomotricidade**. Manole, 1976.
- CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração, organização pedagógica, do bebê à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- CURTISS, S. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DAMASCENO, L, G. **A estimulação essencial e a natação para bebês, a psicomotricidade e a natação aplicadas a crianças de 0 a 10 anos**. 2º. Ed. Rio de Janeiro: 1999.
- DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês dos conceitos fundamentais à pratica sistematizada**, 2º edição, Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- FAW, T.. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Mc Graw - Hill, 1998.
- GESELL, A. **A criança dos 0 aos 5 anos**. Martins Fontes. São Paulo: 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAYWOOD, K.; GETCHELL, N.; **O desenvolvimento motor ao longo da vida**. São Paulo, Cortez, 2004.
- LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora** – Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.
- LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 1999.
- MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar I**. Revista Paulista de Educação Física, 1994.
- MANSOLDO, A. C. **Estudo Comparativo da Eficiência do Aprendizado da Natação (Estilo Crawl) entre crianças de três a oito anos de idade**. Dissertação do Título de Mestre em Educação Física pela USP. São Paulo, 2005.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas.** São Paulo: Phorte, 2003

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, Porto Alegre: Prodil, 1994.

SOUZA, E. S., VAGO, T. M. **O ensino de educação física em face da nova LDB.** In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, org. Educação física escolar frente à LDB e aos PCN'S: profissionais, analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

VELASCO, Cacilda G. **Natação Segundo a Psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2004.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

XAVIER FILHO, E. **O efeito das restrições da tarefa e do ambiente no comportamento de locomoção no meio aquático.** Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2001.